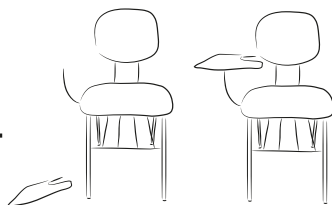


# A INDISCIPLINA NO BANCO DOS RÉUS

PEÇA TEATRAL  
EM UM ATO



**Editor responsável**

Well Souza

**Produção Editorial**

Kalyne Vieira

**Projeto gráfico**

Luyse Costa

**Diagramação**

Editora Benfazeja

Copyright © Sebastião Celestino

Copyright © Editora Trevo

1ª EDIÇÃO, OUTUBRO 2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

C392i Celestino, Sebastião.

A indisciplina no banco dos réus / Sebastião Celestino. – 1. ed.  
– São Paulo : Editora Trevo, 2020.  
48 p.; 14x21 cm.

ISBN 978-65-990436-6-6

1. Dramaturgia. 2. Julgamento. 3. Teatro. 4. Tribunal. I. Título.  
II. Assunto. III. Celestino, Sebastião.

20-30436001

CDD B869.92

CDU 82-2(81)

**Índice para catálogo sistemático**

1. Literatura Brasileira: Teatro.
2. Literatura: teatro (Brasil).

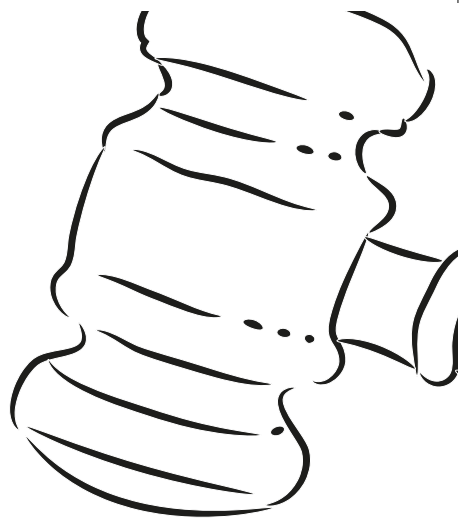
**Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio  
Gomes CRB-8 8846**

EDITORA  
**Trevo**

*atendimento@editoratrevo.com.br*  
*editoratrevo.com.br*

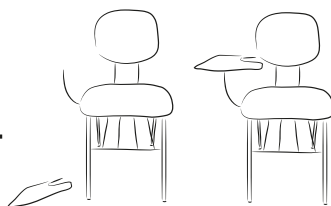
*@editoratrevo*

SEBASTIÃO CELESTINO



# A INDISCIPLINA NO BANCO DOS RÉUS

PEÇA TEATRAL  
EM UM ATO



1ª edição, 2020  
São Paulo





Aos meus pais,

José Antônio Celestino (in memoriam)

e

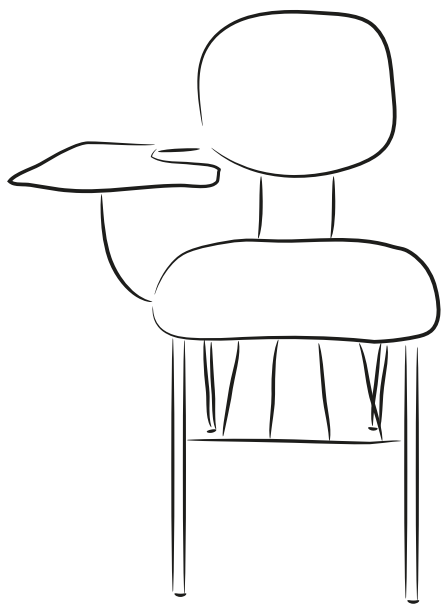
Geralda Ferreira Celestino,

Por tudo,

E aos meus irmãos Carlos, José Aparecido (in memoriam),

Claudeni, Juliano, Adriano e Táviano,

Com esperança.



Este é um texto literário.

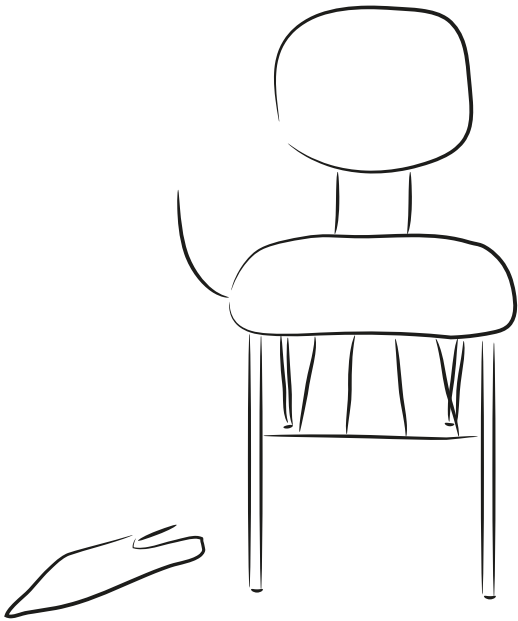
Não é, pois, uma tese de doutorado em Educação ou um manual de Processo Penal.

Presta-se ao que se propôs: à encenação de uma apresentação teatral.

Não é tarefa da obra literária dar lições de ética, ou educar, sabe-se, mas nenhum texto é neutro.

Espera-se que sirva aos professores e alunos à montagem de uma peça teatral que provoque, ao menos, uma discussão sobre a indisciplina dentro das unidades escolares.

Se esta peça for encenada e vista pelos alunos e professores, o autor já se sentirá realizado.





*“Porquanto o homem comum não obedece por natureza ao sentimento de pudor, mas unicamente ao medo, e não se abstém de praticar más ações porque elas são vis, mas pelo temor ao castigo. Vivendo pela paixão, andam no encalço de seus prazeres e dos meios de alcançá-los, evitando as dores que lhes são contrárias, e nem sequer fazem idéia do que é nobre e verdadeiramente agradável, visto que nunca lhe sentiram o gosto. Que argumento poderia remodelar essa sorte de gente?”<sup>1</sup>*

*“a alegria de compreender seja uma alegria triste, aquelas que a provaram uma vez não a trocariam por todas as frívolas festividades e as esperanças sem sentido do rebanho vulgar”<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores: São Paulo, Abril Cultural, 1973. p. 432.

<sup>2</sup> Anatole France Cf.: Durant, Will, A história da Filosofia: tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva.—4ª ed.—Rio de Janeiro: Record, 2001.p.262.

## **Personagens**

Indisciplina – ré  
Advogado – defensor  
Promotor – acusação  
Juiz Magnus Sapiens  
Oficial de justiça  
7 jurados

Testemunhas de acusação

Professor  
Caxias  
Tímida

Testemunhas de defesa

Carente  
Órfão  
Destratado

## **Cenário**

Os acontecimentos se dão no Tribunal do Júri. O juiz ao fundo; à direita do juiz, Promotor em uma mesa e o Advogado ao lado em outra mesa; à esquerda do juiz e em frente ao Advogado, o Conselho de Sentença; à esquerda e à frente do juiz, a Ré em uma cadeira; as testemunhas são chamadas uma a uma e se sentam à esquerda do juiz em local elevado.

Em meio ao palco, um espaço vazio para a defesa e acusação caminharem.

*Todos aguardam o anúncio do Oficial*

Oficial      Atenção! Presente no tribunal o meritíssimo juiz Magnus Sapiens, que presidirá o julgamento.

*Todos se levantam.*

*Entra o juiz, senta-se, todos se sentam e ele bate o martelo*

Oficial      O tribunal do júri se reúne hoje para proceder ao julgamento da ré, a Sra. Indisciplina. A ré é acusada do assassinato da Educação em plena sala de aula e na presença de testemunhas, de forma fria e cruel. Segundo a

promotoria, a ré foi aos poucos aniquilando a vítima ao longo de anos, até a sua morte. Em conseqüência, o Sr. Respeito, que sempre esteve ao lado da vítima, sofreu profundos traumas durante o período e hoje agoniza, sem esperanças de melhora. A promotoria também acusa a Indisciplina de ter arruinado o Respeito e pede a sua condenação e sua retirada imediata do convívio social.

Juiz                    A promotoria tem a palavra para suas considerações iniciais.

*Promotor se levanta, anda pelo palco e fala ao júri.*

Promotor            Meritíssimo juiz togado, Meritíssimos jurados, Meritíssimas juradas, todos os presentes! Durante este julgamento, a promotoria irá mostrar com riqueza de detalhes a forma como a Indisciplina adentrou à sala de aula, assassinou a vítima e acabou com a saúde do Respeito. Ao longo do julgamento, tentarão desacreditar as testemunhas, torcer a realidade, criar situações inexistentes, mas

que não mudarão os fatos. Ao final, prevalecerá a verdade e não restará alternativa, senão a condenação da acusada.

Todos aqui lembram que no *nosso tempo* existia a Educação e hoje todos convivemos e lamentamos a falta da Educação em toda parte.

No nosso tempo, a Indisciplina não passava de inconvenientes. Mas chegou um tempo que ela tomou conta da escola.

Ninguém podia com ela.

O professor reclamava e ninguém dava atenção.

Sempre ele dizia: — É preciso ouvir o professor!

Ninguém dava atenção.

O professor estava sozinho em defesa da Educação.

Fora da sala de aula, ninguém fazia nada além de promessas.

Ano após ano a Educação padecendo, padecendo e ninguém reagiu.

Hoje chegamos a este triste fim: A Educação está morta!!!

A acusada também acabou com o Respeito!!!

Não morreu, porque ainda tem Professor que o defende!!!

*Promotor senta-se.*

Juiz                    Passo a palavra à defesa para suas considerações iniciais.

*O Advogado se levanta, anda pelo palco e fala ao júri.*

Advogado            Meritíssimo juiz, Meritíssimos jurados, Meritíssimas juradas, todos os presentes! Minha cliente está sendo acusada injustamente de um assassinato que não houve, porque a Educação morreu de abandono, pois já vinha enfrentando problemas há anos, como ficará demonstrado durante este julgamento.

Peço ao júri a fria análise dos fatos que serão aqui apresentados e não se deixe levar pela emoção, pois a condenação de minha cliente fará duas vítimas: a acusada e a justiça. A defesa irá apresentar testemunhas, que apresentarão as informações necessárias à absolvição da acusada; e deixará claro que a